
IMPACTO DAS NOVAS CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO MATEMÁTICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo Expandido

*ARAÚJO; Angela Maria Rodrigues Rocha de¹, MARQUES; Thomaz de Aquino Dias²,
SILVA; Elizete Leite da³, ANTUNES; Josiene Camelo Ferreira⁴, LIMA; Daniela Kedna
Ferreira⁵*

RESUMO

Esse trabalho germina na necessidade de entender o motivo pelo qual muitos alunos da Segunda Fase do Ensino Fundamental chegam nesse nível de ensino sem terem adquirido algumas habilidades matemáticas fundamentais, exemplificativamente, responder a situações problemas relacionados às quatro operações. O objetivo dessa pesquisa foi analisar se a alfabetização matemática na perspectiva do letramento diminui o grau de dificuldade de aprendizagem dessa disciplina, sendo trabalhada uma matemática contextualizada na prática social do aluno. A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa foi bibliográfica, numa abordagem qualitativa, a qual se preocupou com a melhor compreensão do contexto do problema estudado, na tentativa de buscar conhecer o assunto e propor soluções para o problema identificado. Para tanto, foram utilizados materiais como livros, revistas, periódicos, publicações, artigos científicos, dentre outros. Foi observado com essa pesquisa que a alfabetização

¹ Pedagoga pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Leonardo da Vinci-ULDV, angelam_araujo@yahoo.com.br

² Matemático pela Educação de Jovens e Adultos – EJA da Secretaria Estadual de Educação de Goiás - Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Leonardo da Vinci-ULDV

³ Matemático pela Secretaria Estadual de Educação de Goiânia – Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Leonardo da Vinci-ULDV, elizetedinda5@gmail.com

⁴ Assistente Social pela Prefeitura Municipal de São Luís de Montes Belos – GO - Doutoranda pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, josieneantunes@hotmail.com

⁵ Assistente Social pela Prefeitura Municipal de Iporá –GO - Especialista em Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos pela Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão – UFG, danylima_@hotmail.com

matemática na perspectiva do letramento, abordada atualmente na legislação brasileira, pode sim melhorar o desempenho dos alunos da primeira fase do Ensino Fundamental em matemática, desde que trabalhada de maneira contextualizada, com a utilização de materiais concretos, jogos, atividades lúdicas, de forma que essa matemática possa contribuir para o desenvolvimento do educando enquanto cidadão crítico e apto a intervir em sua realidade. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que haja investimento na formação do professor capacitando-o para o trabalho com o letramento matemático, nesse sentido, o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa contribui para que o trabalho com a matemática possa ir para além da sala de aula.

Palavras-chave: Alfabetização Matemática; Ensino Fundamental; Letramento Matemático; Matemática.

INTRODUÇÃO

Na prática profissional como coordenadora pedagógica, ao analisar o rendimento dos alunos no contexto brasileiro, em especial na escola em que se atua e também através de leituras sobre o assunto, percebe-se-a que os alunos estão chegando ao 9º Ano do Ensino Fundamental com alto grau de dificuldade de aprendizagem ou déficit dos conhecimentos matemáticos, que deveriam ter aprendido ainda na primeira fase do Ensino Fundamental. Diante disso, reflete-se sobre o que estaria dificultando os alunos no período que estavam na primeira fase para que chegassem a segunda fase do Ensino Fundamental com defasagem de conhecimento matemático, os quais deveriam ter sido aprendidos no início da escolarização exemplificando as quatro operações básicas.

Atua-se, como professora do 2º Ano do Ensino Fundamental e ao realizar a formação sobre alfabetização matemática na perspectiva do letramento pelo programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, analisa, se essa concepção de ensino poderá fazer com que esses alunos aprendam Matemática de forma contextualizada, para garantir o domínio das habilidades básicas para o desenvolvimento dos conceitos matemáticos.

Na tentativa de diferenciar alfabetização de letramento, os estudos sobre letramento no processo de leitura e escrita, foram impulsionados por Soares (1998), que estabeleceu um novo olhar sobre as práticas de uso da leitura e escrita na sociedade, de maneira contextualizada, em diferentes contextos, numa dimensão sociocultural da leitura e da escrita. Na perspectiva do letramento, Soares afirma que letramento é:

O estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento. O que esta concepção acrescenta [...] é o pressuposto que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca 18 formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada. (SOARES, 2002, P. 02)

Segundo BRASIL (2000), nos PCNs, o termo letramento

É entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torna-las significativas, ainda que as vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar de alguma forma de algumas dessas práticas. (BRASIL, 2000, p. 23)

Conforme Kleiman (1995), também relaciona letramento a práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico em contextos específicos para atingir determinados objetivos, e também diferencia letramento e alfabetização, sendo que letramento deve ser entendido por práticas sócias e alfabetização como um processo pelo qual se adquire o código escrito, pois

O fenômeno letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na 32 escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Dessa forma, pode-se afirmar que os processos de construção e reconstrução da oralidade são diferentes dos da escrita, pois elabora-se mais para escrever do que para falar. Podemos afirmar, então, que o modelo ideológico de letramento diz respeito às

estruturas culturais e de poder que envolve a escola, ou seja, as práticas sociais ideológicas em que ocorre a necessidade de compreensão dos significados sociais que envolvem a escrita, de acordo com cada contexto social.

Desse modo, se faz necessário a compreensão sobre “Alfabetização Matemática sob a Perspectiva do Letramento”, fazendo um panorama, principalmente através dos cadernos do PNAIC, um programa do Governo Federal, de abrangência em todos os municípios brasileiros, os quais assumem o compromisso de garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ou seja, até o 3º ano do Ensino Fundamental. Esse programa teve início em 2013, com formação continuada dos professores da primeira fase do Ensino Fundamental nas séries de alfabetização.

Esse pacto apresenta quatro eixos de atuação: formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliações sistemáticas, gestão, controle social e mobilização.

A alfabetização matemática apresentada no PNAIC é colocada na perspectiva da resolução e formulação de situações-problema, o que pode contribuir para a utilização social da Matemática. Diante da concepção do letramento matemático é que essa pesquisa se justifica, na tentativa de observar se essa disciplina, sendo trabalhada de maneira contextualizada como a apresentada pelo PNAIC, pode contribuir para a melhoria do ensino-aprendizado da mesma, buscando verificar se o Brasil tem se preocupado em trabalhar a alfabetização matemática na perspectiva do letramento, e se esse trabalho pode diminuir a defasagem de aprendizagem dessa disciplina na primeira fase do Ensino Fundamental. A pesquisa é bibliográfica, qualitativa, de caráter interpretativo, que envolve um processo de compressão dos fenômenos, na tentativa de contribuir com a transformação da realidade. O objetivo dessa pesquisa é analisar se a alfabetização matemática na perspectiva do letramento diminui o grau de dificuldade de aprendizagem dessa disciplina, sendo trabalhada uma matemática contextualizada na prática social do aluno.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa foi bibliográfica, numa abordagem qualitativa, a qual se preocupou com a melhor compreensão do contexto do problema estudado, na tentativa de buscar conhecer o assunto e propor soluções para o problema identificado. Para tanto, foram utilizados materiais como livros, revistas, periódicos, publicações, artigos científicos, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado com essa pesquisa que a alfabetização matemática na perspectiva do letramento, abordada atualmente na legislação brasileira, pode sim melhorar o desempenho dos alunos da primeira fase do Ensino Fundamental em matemática, desde que trabalhada de maneira contextualizada, com a utilização de materiais concretos, jogos, atividades lúdicas, de forma que essa matemática possa contribuir para o desenvolvimento do educando enquanto cidadão crítico e apto a intervir em sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a alfabetização matemática na perspectiva de qual forma o letramento pode diminuir o índice de dificuldade dos alunos do Ciclo de Alfabetização na disciplina de matemática. Dessa forma se propõe contribuir para que os professores possam perceber que o trabalho através do letramento matemático pode diminuir o grau de dificuldade de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, utiliza nessa pesquisa um aporte teórico baseado principalmente em Soares (2002) e Kleiman (1995).

A pesquisa aponta algumas abordagens específicas para a prática em sala de aula de um ensino voltado para a alfabetização matemática na perspectiva do letramento, com metodologias em que o uso social da matemática é fruto de um trabalho contextualizado realizado nessa disciplina.

Contudo, ao analisar os aspectos abordados nessa pesquisa pode-se destacar a importância da garantia de programas de formação continuada para os professores alfabetizadores. Destaca-se o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa –

PNAIC, um programa que garante a formação continuada dos professores alfabetizadores em Português e Matemática, sendo que o trabalho com o material de matemática está descrito nessa pesquisa, observa que é uma formação que prepara o professor para a alfabetização matemática na perspectiva do letramento, uma vez que orienta um trabalho voltado para o uso social e contextualizado da matemática por meio de situações problema que faça parte da vivência dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Plano Nacional de Educação PNE 2000: Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 200.

KLEIMAN, A. B. (Org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO V.M. (Org). Pensamento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 1998.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado no CT Alfabetização, Leitura e Escrita, 26ª reunião anual da ANPED. Poços de Caldas, 2002.